

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

JOSEFA ÉRIKA SATURNINO DA SILVA

TURISMO RURAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM ESTUDO DE CASO
SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ECO SÍTIO BEIJA FLOR, IGACI-AL E
NA FAZENDA ENGENHO CACHOEIRA, RIBEIRÃO - PE

MACEIÓ
2022

JOSEFA ÉRIKA SATURNINO DA SILVA

**TURISMO RURAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE
AS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ECO SÍTIO BEIJA FLOR, IGACI-AL E NA
FAZENDA ENGENHO CACHOEIRA, RIBEIRÃO - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula Lima Marques Fernandes

MACEIÓ

2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586t	<p>Silva, Josefa Érika Saturnino da. Turismo rural e suas contribuições : um estudo de caso sobre as ações desenvolvidas no Eco Sítio Beija Flor, Igaci-AL e na Fazenda Engenho Cachoeira, Ribeirão-PE / Josefa Érika Saturnino da Silva. – 2022. 45 f. : il.</p> <p>Orientadora: Ana Paula Lima Marques Fernandes. Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Administração) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2022.</p> <p>Bibliografia: f. 44-45.</p> <p>1. Turismo rural. 2. Agricultura familiar. 3. Eco Sítio Beija Flor - Igaci (AL). 4. Fazenda Engenho Cachoeira - Ribeirão (PE). I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 338.48:631(813.4/.5)</p>
-------	--

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOSEFA ÉRIKA SATURNINO DA SILVA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Federal de
Alagoas como um dos requisitos para
obtenção do título de bacharel em
Administração.

Prof.^a Dra. Ana Paula Lima Marques Fernandes (Orientadora)

BANCA EXAMINADORA

Paula Carneiro Leão

Salette Barbosa de Oliveira

Dedico este trabalho ao meu filho Davi, que tão precocemente precisou se acostumar com a minha ausência para que o sonho de um futuro melhor através dos estudos fosse possível. Ao saudoso administrador da Residência Universitária Alagoana, Sr. José Ulisses Filho (*in memória*) pela acolhida e apoio quando mais necessitei. À minha irmã Natália, e aos meus pais Sr. José e dona Josefa, por toda compreensão, suporte e incentivo para assegurar minha conclusão do curso de graduação, mesmo diante de todas as adversidades enfrentadas no percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, o maior mestre que alguém pode conhecer, meu eterno guia e autor da minha vida, pois eu, nada seria sem a fé que tenho nele.

Ao professor Carlos Everaldo, pelo incentivo, e seu tempo despendido, nas indicações bibliográficas que nortearam esse trabalho.

À minha orientadora Prof^a Ana Paula Marques, pelo otimismo e pela dedicação na orientação desta pesquisa. O mundo precisa de mais professores como você.

Ao Eco Sítio Beija Flor pela confiança depositada na minha proposta de projeto e pela colaboração, cujo fornecimento de informações foi de grande relevância.

À Fazenda Engenho Cachoeira, pela parceria e pelas valiosas contribuições dadas durante todas as etapas de desenvolvimento deste trabalho.

À Universidade Federal de Alagoas, através da equipe de Gestão do curso de Administração da FEAC pela oportunidade de concluir o curso com aproveitamento.

À Pró-reitoria Estudantil pela oportunidade de participar dos programas sociais como: Residência Universitária Alagoana e concessão do direito ao Restaurante Universitário, o que viabilizou a minha permanência na universidade.

Agradeço aos meus pais, por inspirarem meus valores e virtudes, agradeço, inclusive, pelas orientações nos caminhos da fé e do bem, e por acreditarem na importância da educação superior, obrigada por me darem a vida e me guiarem nela.

Por fim, e não menos importante, agradeço a todos que colaboraram de forma direta ou indireta para a minha formação, em especial aos meus tios Luzinete e Lourival; aos meus amigos: Betânia Freitas e Alberto Albino.

“O conhecimento e a informação são os recursos estratégicos para o desenvolvimento de qualquer país. Os portadores desses recursos são as pessoas”.

(Peter Drucker)

RESUMO

O Turismo Rural não é caracterizado apenas como agregador no potencial de renda complementar para as famílias, existem outros fatores tão ou mais importantes para o meio rural, entre eles destacam-se: a qualidade de vida das famílias (receptoras e visitantes); a sociabilidade; a integração campo-cidade; a contenção do êxodo rural, entre outros aspectos. O presente trabalho trata de um estudo de caso realizado no Eco Sítio Beija Flor, Igaci - AL, e na Fazenda Engenho Cachoeira, em Ribeirão- PE, ambas situadas na região Nordeste do Brasil, e que ofertam, em diferentes estágios de comercialização, atividades relacionadas ao turismo rural. A luz do enfoque teórico buscou-se compreender o universo do turismo rural e suas perspectivas. O objetivo geral foi analisar o turismo rural em pequenas propriedades e suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos foram: qualitativo associado ao método de história oral, no qual a análise contou com dados primários obtidos através dos relatos de proprietários, e dados secundários captados através da bibliografia e nas páginas do *Instagram* das propriedades supramencionadas. Diante disso, fica evidenciado que o turismo rural é uma alternativa viável para o desenvolvimento do seu entorno, contribuindo para a conservação do meio ambiente e da cultura regional, além de oferecer novas oportunidades de trabalho e de renda para o homem do campo. O turista, nesse caso, ganha a oportunidade de integrar-se com a natureza, de conhecer processos de produção, repensar o seu modo de vida, de consumo consciente e estabelecer um convívio harmonioso com diferentes culturas e com a natureza.

Palavras-chave: Turismo Rural. Agricultura Familiar. Eco Sítio Beija Flor. Fazenda Engenho Cachoeira.

ABSTRACT

Rural Tourism is not only characterized as an aggregator in the potential of supplementary income for families, there are other factors that are equally or more important for the rural environment, among which are: the quality of life of families (recipients and visitors); sociability; rural-city integration; the containment of the rural exodus, among other aspects. The present work deals with a case study carried out at Eco Sítio Beija Flor, Igaci - AL, and at Fazenda Engenho Cachoeira, in Ribeirão-PE, both located in the northeast region of Brazil, and which offer, in different stages of commercialization, activities related to rural tourism. In the light of the theoretical approach, we sought to understand the universe of rural tourism and its perspectives. The general objective was to analyze rural tourism in small properties and its contributions to the improvement of people's quality of life. The methodological procedures used to achieve the proposed objectives were: qualitative associated with the oral history method, in which the analysis relied on primary data obtained through the reports of owners, and secondary data captured through the bibliography and on the Instagram pages of the aforementioned properties. In view of this, it is evident that rural tourism is a viable alternative for the development of its surroundings, contributing to the conservation of the environment and the region's culture, in addition to offering new opportunities for work and income for the rural man. The tourist, in this case, gains the opportunity to integrate with nature, to know production processes, rethink their way of life, conscious consumption and establish a harmonious coexistence with the local culture and nature.

Keywords: Rural Tourism. Family Farming. Eco Sítio Beija Flor. Fazenda Engenho Cachoeira.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Site oficial Engenho Cachoeira	30
Figura 2 - Produtos orgânicos do Eco Sítio Beija Flor destinados à feira livre	31
Figura 3 - Vivência das tradições locais oferecidas pelo Engenho Cachoeira	32
Figura 4 - Espaço para eventos e ensaios fotográficos	35
Figura 5 - Área pedagógica destinada aos minicursos.....	36
Figura 6 - Produtos artesanais derivados do leite de búfalas.....	37
Figura 7 - Visita guiada ao criatório de búfalas no Day use.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO RURAL	25
Quadro 2 – IDENTIFICAÇÃO DOS LÓCUS DA PESQUISA	27
Quadro 3 – ANÁLISE COMPARATIVA: LITERATURA X PROPRIEDADES.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
ADAGRO	Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária
PE	Pernambuco
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PANCS	Plantas Alimentícias Não Convencionais
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	14
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
1.3	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	15
1.4	ESTRUTURA DA PESQUISA	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	HISTÓRICO DO TURISMO RURAL	17
2.2	CONCEITO/ DEFINIÇÕES SOBRE TURISMO RURAL	18
2.2.1	Aspectos vinculados ao turismo rural	21
2.2.2	Turismo rural no Brasil	21
2.2.3	Ações/atividades realizadas no turismo rural	22
2.2.5	Contribuições do Turismo Rural	23
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	25
4	ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5.1.	RECOMENDAÇÕES FUTURAS	43
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O turismo no espaço rural tem sido foco de várias análises acadêmicas, que buscam respostas principalmente para os problemas de subdesenvolvimento regionais e de desvalorização de pequenas e médias empresas rurais por meio da escassez de oportunidade e do êxodo rural, um fenômeno constituído desde a década de 1960, e que afeta a qualidade de vida humana, principalmente na região Nordeste do Brasil.

Nessa caracterização, teve-se a preocupação de escolher estudos acerca dessa temática, e com base na rede social *Instagram* analisar as iniciativas que vêm sendo adotadas em duas propriedades rurais distintas localizadas em Pernambuco e Alagoas, com o intuito de promover uma visão geral sobre o Turismo Rural, suas perspectivas e contribuições para a melhoria deste cenário. Diante do exposto, buscamos respostas para a pergunta norteadora desta pesquisa:

Como o turismo rural em pequenas propriedades pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos camponeses e visitantes?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o turismo rural em pequenas propriedades e suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Abordar o turismo rural e suas características principais
- Analisar as iniciativas que vêm sendo adotadas em diferentes propriedades;
- Evidenciar as contribuições do turismo rural para as comunidades camponesas e para o visitante.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Na medida em que o turismo vai se caracterizando como uma alternativa viável de desenvolvimento regional, tornam-se necessários estudos que forneçam avaliação dos reais benefícios implícitos nessa atividade.

A presente pesquisa destina-se a cobrir parte dessa lacuna, analisando o desenvolvimento da atividade turística, especificamente, usando como lócus para o estudo, duas propriedades rurais em diferentes estágios de atuação, ambas na região Nordeste. Durante muitos anos, a região Nordeste foi cenário do processo migratório de seus conterrâneos em busca de empregos e melhores condições de vida nas grandes cidades.

Diante do exposto, a escolha desta temática justifica-se, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Possibilidades para a equalização do êxodo rural;
- Gerar intercâmbio de conhecimento sobre as estratégias adotadas;
- Possibilitar a preservação da cultura garantindo qualidade de vida.

Além dos argumentos citados, o simples fato do direito à uma condição de sobrevivência digna e qualidade de vida, já justifica o estudo deste trabalho.

Frente ao descrito, estima-se que o trabalho realizado contribua com a construção de estudos sobre o desenvolvimento socioeconômico e cultural decorrente do turismo rural, que abrange vários outros setores.

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

A partir do problema de pesquisa e dos objetivos propostos foi estabelecida uma estrutura composta por cinco capítulos.

Neste primeiro capítulo, é apresentada uma visão geral sobre a importância da temática abordada, o problema de pesquisa investigado, e delineiam-se os objetivos gerais e específicos esperados, bem como, a justificativa para a realização do estudo.

O segundo capítulo é composto pelo referencial teórico, onde os autores discorrem, em linhas gerais, sobre histórico, conceitos e contribuições do turismo rural, bem como, as ações que vêm sendo desenvolvidas no Brasil e no Nordeste acerca desse tema.

No terceiro capítulo, foi abordada a metodologia que norteou o presente estudo, incluindo a descrição das técnicas utilizadas e o quadro descritivo dos lócus da pesquisa.

O quarto capítulo, contempla de forma holística, a análise dos dados, resultados e discussão, fazendo um comparativo entre o que diz a literatura e o que tem sido realizado/oferecido nas propriedades analisadas, como forma de evidenciar e correlacionar as características encontradas.

No quinto e último capítulo - conclusão -, procura-se resgatar e responder, de maneira sintetizada, a pergunta norteadora e o conceito de turismo atrelando a realidade do Eco Sítio Beija Flor, em Igaci- AL e a Fazenda Engenho Cachoeira, em Ribeirão- PE, além de sugerir recomendações para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRICO DO TURISMO RURAL

De acordo com o estudo de Lunardi et al (2014), as mudanças ocorridas no meio rural brasileiro, especialmente depois da década de 70, trazem com elas o desenvolvimento de novas estratégias de reprodução familiar, como a inserção de atividades não agrícolas.

Nesse sentido, o meio rural deixou de ser sinônimo de agricultura e passou a ser o local de atividades que eram tipicamente urbanas. Segundo o autor, o declínio do lugar da agricultura nas atividades e ocupações no espaço rural foi acompanhado pelo surgimento de funções não-agrícolas, tais como os aspectos ambientais e de proteção à natureza, lazer, turismo, e o acolhimento dos que aí pretendem viver temporária ou permanentemente.

À vista do reconhecimento dos aspectos socioculturais e ambientais da agricultura, bem como da nova dimensão dada ao desenvolvimento a partir da década de 1990, novos conceitos surgiram, entre eles o da multifuncionalidade da agricultura, ligado à valorização das diversas funções que a mesma exerce (SILVA e SOUZA, 2015). Isso se estende tanto para o desenvolvimento da comercialização de produtos agrícolas, quanto para a geração de novos serviços.

Neste sentido, os debates acerca da multifuncionalidade da agricultura passaram a ser marcados pela legitimação com o interesse das diversas esferas sociais sobre as funções econômica, social, ambiental, cultural e de segurança alimentar que a agricultura apresenta (SILVA e SOUZA, 2015).

Em virtude disso, os próprios agricultores estão procurando e explorando oportunidades para obter ganhos com o desenvolvimento de novas atividades, enquanto o planejamento e a definição de políticas públicas são fundamentais para direcionar esse processo.

Assim, surgem novas formas de uso do espaço rural relacionadas ao consumo de novos produtos e serviços, o que têm permitido ao produtor rural, que era somente supridor de matéria-prima, passar a ser um prestador de serviços por meio de opções de lazer diversificando suas formas produtivas (LUNARDI et al, 2014).

A partir dessa nova percepção da agricultura, para além das suas funções produtivas, outras ocupações não agrícolas passaram a despontar no meio rural. Entre estas ocupações e serviços destaca-se o turismo rural (TR) e o agroturismo como atividades capazes de dinamizar o espaço rural promovendo o seu desenvolvimento (SILVA e SOUZA, 2015).

Para Lunardi et al (2014) esta última afirmação tem incentivado muitos agricultores a desenvolverem o turismo, alterando o ritmo de vida local e familiar, a estrutura na divisão das atividades, tanto no turismo quanto na agricultura e no ambiente doméstico, assim como os valores sociais e culturais dos agentes envolvidos.

De acordo com o estudo de Santos et al, (2010) Turismo Rural surgiu como um segmento de extrema força e passou a ser visto como um outro tipo de turismo, também denominado de alternativo ou de turismo de natureza, em contraponto ao turismo de massa, através da diversificação de atividades no campo, desenvolvendo um conceito de sustentabilidade com justiça social visando proporcionar melhores condições de vida no campo.

Para os autores, o Turismo Rural constitui uma atividade geradora de desenvolvimento econômico paralelo ao mundo rural quer por si só, ou através da dinamização de muitas outras atividades econômicas que dele são tributárias e que com ele interagem. Nas zonas rurais, onde esta atividade tem se desenvolvido com maior impacto, já é possível constatar a contribuição positiva para a melhoria da economia rural.

Para NISHIMURA et al (2012, p.345):

a presença do turista na região rural proporciona o aquecimento econômico local, fazendo com que a moeda circule de forma cada vez mais rápida e assim promove a multiplicação das ações econômicas em vários setores resultando em crescimento econômico

2.2 CONCEITO/ DEFINIÇÕES SOBRE TURISMO RURAL

O Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) define o turismo rural como “um conjunto de atividades turísticas comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor ao produto do meio rural, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades do campo”. A expressão turismo rural tem sido utilizada para designar qualquer atividade turística no espaço rural onde predominam atividades ligadas ao setor primário da cadeia produtiva, à agricultura, à

criação ou ao extrativismo (Silva e Santos, 2010). Dessa forma, o turismo rural é considerado um produto que atende a demanda de um público turístico atraído pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural e produtivo.

De acordo com os estudos de Duarte e Pereira (2018), os termos "Turismo no Espaço Rural" e "Turismo Rural" embora muito parecidos, tem seus conceitos diferenciados. Enquanto o turismo no espaço rural abrange todas as modalidades possíveis de turismo exercidas no campo, o turismo rural seria uma modalidade, ou seja, pode ser considerado uma submodalidade dentro do Turismo no Espaço Rural - TER. Portanto, enquanto o Turismo no Espaço Rural possui um sentido mais amplo, englobando qualquer tipo de atividade turística estabelecida no espaço rural, o turismo rural restringe-se aquela atividade turística desenvolvida no campo, no qual as atividades comuns ao meio rural, como agricultura, pecuária e etc. (DUARTE e PEREIRA 2018)

Para Santos (2015), o turismo rural é a apropriação de um espaço geográfico que pode ser modificado, receber infraestruturas, abarcar a visitação a propriedades rurais com pernoite ou não. Ele pode ser também uma fonte de renda para pequenas propriedades rurais. Desta forma, as propriedades rurais com suas atividades em pleno andamento no campo abrem as portas para os visitantes, sendo o turismo mais uma atividade econômica rentável da propriedade, porém, paralela às já existentes.

A principal função do Turismo Rural, na verdade, é aproximar a população urbana da natureza, promovendo o intercâmbio entre o homem da cidade e o homem do campo. Desta forma o pequeno agricultor poderá aumentar a receita, revitalizando a zona rural e, conseqüentemente, haverá uma melhoria da qualidade de vida, conservando os recursos naturais e reabilitando o patrimônio sócio-cultural.

Segundo a definição de Rameh e Santos (2011, p.55), esta modalidade "consiste em um subconjunto específico de atividades que têm estreita relação com o ambiente natural e cultural do meio rural, relacionando-se diretamente com a comunidade e contando com a sua participação". Essas atividades colaboram com o desenvolvimento da consciência sobre a própria existência humana em equilíbrio com a natureza, visando a manutenção da qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Por outro lado, esse aprendizado permite que o turista tenha a possibilidade de transformar e renovar seu comportamento no dia a dia.

O turismo também engloba diversas formas como o turismo em massa, que

mobiliza grandes contingentes de viajantes. Já o turismo alternativo ou turismo de natureza, ecológico ou ecoturismo tem seu principal objeto de consumo nos espaços naturais. Por sua vez, o lugar turístico; atrativos turísticos são aqueles inventados culturalmente. Enfim, a paisagem turística é tudo que nossos olhos podem ver no espaço geográfico. (Santos, 2015)

De acordo com Araújo et al (2011), os territórios rurais são reconhecidos como lugares onde ocorre o Turismo Rural, mas este se diferencia de outros segmentos por prever o comprometimento com a produção agropecuária em que esta passa a figurar como atrativo turístico. É esclarecido quanto a não obrigatoriedade de que a produção agropecuária ocorra em escala comercial. Dessa maneira, independente de qual seja a forma de oferecer o produto do turismo rural, é importante ressaltar que este, constitui uma alternativa de diversificação de renda para a propriedade rural, seu objetivo é agregar valor à atividade agropecuária existente na propriedade e não modificá-la.

Outra característica do segmento revelada pelo conceito se refere ao resgate e promoção do patrimônio natural e cultural. Sendo assim, a sustentabilidade do ambiente natural é uma condição para que as propriedades rurais façam parte desse segmento. O resgate e a promoção do patrimônio cultural referem-se ao aproveitamento dos traços culturais das comunidades contidos na arquitetura, na culinária, na música, nas práticas de trabalho, festas tradicionais, dentre outros, os quais podem ser preparados, desde que guardadas suas características a fim de compor o produto turístico. (Araújo et al, 2011)

É de suma importância ressaltar que o turismo rural apresenta diferenças em relação ao turismo no Espaço Rural. CANDIOTTO (2010) deixa claro o debate no conceito de Turismo Rural em relação ao Turismo no Espaço Rural, onde devido aos avanços das práticas excursionistas ao campo existe uma singularidade de conceitos na qual torna errada a forma de análise do objeto de estudo, declarando que Turismo Rural são atividades que estão ligadas diretamente a prática agrícolas, pecuárias e intimamente relacionadas à atividade do homem rural (plantar, colher, ordenhar, entre outros).

Já as atividades vinculadas ao Turismo no Espaço Rural, englobam outras ações que são realizadas no meio rural, como contemplação da natureza, trilhas, esportes radicais e pesca esportiva. Desta forma, torna-se relevante explanar que a atividade analisada neste trabalho busca entender o Turismo Rural. A busca pela

atividade do Turismo Rural vem crescendo e tornando-se como mais uma opção na escolha do turista que necessita de rupturas com o ato cotidiano urbano na qual está inserido e desta forma promove o desenvolvimento local do pólo receptor.

2.2.1 Aspectos vinculados ao turismo rural

A implementação do turismo rural é relativamente recente, se considerarmos que o roteiro mais antigo, a Rota Germânica de Teutônia e Westfália, foi inaugurado em 2001. O mais recente, a Rota da Erva Mate, foi implementado em 2010. Cabe pontuar que a atividade turística, inicialmente, não substitui a agrícola, mas surge como alternativa de renda complementar e convive de forma integrada com outra(s) atividade(s). (Zanchi et al, 2017, p.105)

2.2.2 Turismo rural no Brasil

A história do turismo rural no Brasil é bastante recente e está relacionada com as diversas fases do processo de ocupação do território. As paisagens rurais brasileiras, assim como seus aspectos marcantes, se constituíram através dos chamados ciclos econômicos originando um diversificado patrimônio histórico e cultural. (SANTOS et al, 2010)

De acordo com Pedron et al (2008) a primeira iniciativa de turismo rural no Brasil, em termos de registros oficiais, ocorreu em Lages - SC, no ano de 1984. A partir desse marco, a atividade vem ganhando cada vez mais importância no cenário rural com a formatação de novos empreendimentos e roteiros em diversos municípios brasileiros. De um lado, essas experiências surgem como iniciativas particulares dos empreendedores que percebem no turismo tanto uma possibilidade de complementar a renda familiar, como diversificar as rendas dos empreendimentos.

Por outro lado, mais recentemente, o poder público de algumas localidades também tem estimulado o desenvolvimento turístico nas suas áreas rurais, aproveitando os atrativos naturais e culturais da sua região. Assim, a atividade aparece como uma alavanca do desenvolvimento em algumas localidades e até mesmo em regiões. Contudo, à medida que a atividade foi crescendo, aumentou também a necessidade de sua organização e de planejamento. (PEDRON et al 2008)

No Brasil, durante muito tempo, os esforços governamentais se concentraram no incentivo ao turismo de sol e mar. Ou seja, os investimentos em infraestrutura turística, além do empenho na divulgação de destinos turísticos, estiveram ao longo das últimas décadas focados na faixa litorânea do país. Nos últimos anos, entretanto, tem-se visto o empenho do poder público na interiorização da atividade. (RAMEH e SANTOS, 2011)

Segundo os autores, Rameh e Santos (2011), ao interiorizar o turismo, se permite que seus efeitos tenham incidência sobre a população do campo, diminuindo a desigualdade de acesso que acomete as populações rurais. Assim, o turismo no espaço rural colabora com a minimização das dificuldades vividas pelos atores locais, criando possibilidades de se reinventar.

2.2.3 Ações/atividades realizadas no turismo rural

No que tange às políticas públicas voltadas para o meio rural, estudos apontam que o rural brasileiro foi, historicamente, estimulado a se ajustar à modernização da agricultura, e a prioridade sempre esteve direcionada para a produção em larga escala com o objetivo de atender, estimulam um processo de desenvolvimento da consciência sobre a própria existência em equilíbrio na natureza, visando a manutenção da qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Por outro lado, esse aprendizado permite que o turista tenha a possibilidade de transformar e renovar seu comportamento, principalmente, ao mercado externo.

Quanto à agricultura familiar no Brasil, somente a partir da década de 1990 é que este segmento foi contemplado de maneira institucionalizada nas políticas de governo. Nessa perspectiva, em 1996, foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar, mediante apoio técnico e financeiro, e promover o desenvolvimento rural.

O turismo rural tem avançado ao longo das últimas duas décadas, inspirado, sobretudo, nas experiências europeias. Trata-se de uma das modalidades de turismo que tem recebido frequente destaque, tanto por parte das famílias rurais – como complemento de renda – quanto por parte de pessoas que vivem nos centros urbanos, que buscam o contato com a natureza. (Zanchi et al, 2017, p.105)

De acordo com o estudo de Souza et al (2017) a inserção do turismo rural reflete diretamente na capacidade de absorção e retenção da população rural ativa e ocupada. O mesmo estudo acrescenta que é possível que essa parcela da população que fica restrita às atividades agrárias não precise, necessariamente, sair do seu lugar de origem, assim, buscando no próprio espaço rural alternativas de atividades fora do bojo da agricultura.

Diante do exposto, outro aspecto que pode surgir a partir da implantação do turismo se refere às mudanças na qualidade de vida dos moradores, como, por exemplo, a reativação do sentimento de pertencimento e a possibilidade da permanência das famílias no campo. O turismo rural representa um instrumento importante na revitalização do ambiente cultural de uma região, pois além de beneficiar o pequeno produtor rural com uma fonte alternativa de renda, contribuiu para evitar o êxodo rural, graças à melhora da renda e da vida da população local.

2.2.5 Contribuições do Turismo Rural

De acordo com Santos; Alcântara e Silva, (2010) O Turismo Rural representa para o Brasil, uma oportunidade de investimento bastante rentável, o que vem despertando o interesse de administradores públicos, que observam na nova atividade uma forma de diversificar a economia regional, atendendo, também, às necessidades de incentivo ao desenvolvimento e ao fortalecimento da agricultura familiar. Os autores destacam que o Turismo Rural carrega em si uma poderosa força econômica, uma vez que gera divisas para a região, gerando impactos positivos para a economia local, e contribui de maneira singular para a preservação ambiental e para a melhoria da qualidade de vida das populações do interior.

De acordo com Rameh e Santos (2011) quando o turismo rural é bem planejado, pode ser um indutor de melhoria na qualidade de vida das populações receptoras, na medida em que, cresce o fluxo turístico, além dos investimentos diretos, realizados nas propriedades rurais, ocorre também um aumento nos investimentos indiretos, pela maior utilização da infraestrutura turística, e também haverá investimentos induzidos, que são aqueles provocados pela expansão de outros setores necessários ao atendimento dessa nova demanda, mas destinados originalmente aos habitantes do local. Trata-se da infraestrutura de apoio ao turismo.

Tudo isso, sem falar na possibilidade maior da reversão do êxodo rural.

No rastro social do êxito vivido pela grande maioria dos empreendedores do Turismo Rural brasileiro, vem a valorização do afazer do pequeno produtor rural, sua autoestima resgatada, a perspectiva de ocupação trazida aos seus familiares e agregados, bem como a segurança de sua fixação no torrão natal. (SANTOS e SILVA, 2010).

Assim, o turismo rural une a necessidade das famílias do campo de aumentar e diversificar sua fonte de renda, ao desejo da população urbana de experimentar uma vivência bucólica. Esta união faz com que, na mesma proporção, aconteça a melhoria da renda do homem do campo e cresçam as opções de lazer do homem da cidade. Desta forma, estimula-se o consumo de vários produtos e serviços, gerando o efeito multiplicador da atividade turística dentro das propriedades rurais e no seu entorno. Além disso, pode-se beneficiar a comunidade local na medida em que se promove a melhoria da infraestrutura para receber os visitantes.

Outro aspecto interessante é que este tipo de turismo se diferencia do modelo convencional por normalmente ser planejado como turismo especializado. Por ser praticado em pequena escala, o segmento tende a provocar menores danos ao meio ambiente quando comparado, por exemplo, ao turismo de massa. Além disso, o turismo rural pode contribuir com a preservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar das populações locais, uma vez que estes aspectos constituem o diferencial deste segmento (RAMEH e SANTOS (2011)

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Como forma de criar um arcabouço teórico para o embasamento da pesquisa, foram selecionados os artigos mais recentes e relevantes. Ademais, foi realizado um levantamento de dados em acervos de periódicos relacionados ao Turismo Rural. Para atingir o objetivo principal deste estudo, os dados foram coletados e analisados a partir dos seguintes procedimentos:

- a) Pesquisa nos portais de periódicos. Posteriormente, avaliaram-se os resumos e problemas de pesquisa dos estudos. Outra forma de busca foi a análise das palavras-chave dos trabalhos: turismo rural, agroturismo e turismo no espaço rural.
- b) Classificação dos temas abordados, observando as convergências de assuntos.
- c) A análise dos dados utilizando o método de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão no presente estudo foram: artigos, teses e dissertações publicados entre 2011 e 2021 que avaliavam o turismo rural e suas contribuições para o desenvolvimento local e preservação das culturas e do meio ambiente.

Foram estudados outros artigos, teses e dissertações sobre turismo rural, e agricultura familiar, mas não foram citados em virtude da delimitação do seu espaço temporal.

A partir da pesquisa bibliográfica foram utilizadas técnicas combinadas de coleta de dados, como, seleção, leitura dos artigos e análise do site e das páginas do Instagram das propriedades rurais em estudo, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização do turismo rural

Aspectos	Definições constitutivas	Fontes
Agroturismo	Operacionaliza atividades capazes de dinamizar o espaço rural promovendo o seu desenvolvimento	SILVA e SOUZA (2015)
Desenvolvimento regional	Alternativa de enfrentamento às adversidades socioeconômicas vividas pelos agricultores e familiares	ZANCHI; RUDNICKI e ETGES, (2017)

Preservação da cultura local	Aproveitamento dos traços culturais das comunidades contidos na arquitetura, na culinária, na música, nas práticas de trabalho, festas tradicionais, dentre outros	(ARAÚJO; BAHIA e FERREIRA, 2011)
Melhoria da qualidade de vida	A preservação ambiental como promotora de melhoria da qualidade de vida da população rural	RAMEH e SANTOS (2011)
Objetivo	Aproximar a população urbana da natureza, proporcionando o intercâmbio entre o homem da cidade e o homem do campo promovendo melhorias na qualidade de vida e experiência positiva ao visitante.	RAMEH e SANTOS (2011)
Aspectos vinculados	Melhoria na qualidade de vida das populações receptoras; Investimentos diretos, realizados nas propriedades rurais; maior utilização da infraestrutura turística	RAMEH e SANTOS (2011)
Reversão do êxodo rural	Valorização das atividades do pequeno produtor rural, possibilitando sua sobrevivência no campo (lócus rural)	SOUZA; SANTOS e ORTIZ (2017)

Fonte: elaboração própria

O método utilizado para o desenvolvimento deste estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e com dados mediatos, ou seja, ela vai além da informação dada, procura aprofundar o conhecimento do objeto de estudo.

Nesse sentido, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa vai além dos registros documentais, atribuindo importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.

Aplicou-se ainda, a técnica da história oral, buscando preencher as lacunas existentes nos perfis das redes sociais, à partir dos depoimentos dos proprietários.

No contexto da pesquisa, optou-se pela história oral, isso por que, segundo Meihy e Holanda (2013), sua metodologia baseia-se no conjunto de técnicas utilizadas na coleção, preparo e utilização de memórias gravadas para servirem de fonte primária a historiadores e cientistas sociais. A técnica em si é guiada pelo pesquisador e visa preencher lacunas que registros e documentos oficiais não permitem. O uso da história oral, nesse contexto, está associado à necessidade de uma reconstituição histórica sobre um determinado tema, lugar ou situação.

Nessa perspectiva, diante da escassez de informações básicas das propriedades, e, pela impossibilidade da visita *in loco*, imposta pelo isolamento social durante a pandemia de Covid 19, foi estabelecido o contato via *WhatsApp*. Os diálogos ocorreram de forma receptiva, com base em um planejamento de entrevista semiestruturado, composto por perguntas relacionadas à identificação e caracterização das propriedades; tempo de atuação no ramo; projeções para o futuro; de que forma o serviço de turismo oferecido se relaciona com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e a reversão do êxodo rural, etc.

Cumprir destacar que em todos esses momentos foram consideradas também as mudanças na atividade laboral e em outros domínios da vida, como na participação dos atores locais, no uso do tempo livre e do lazer, no uso dos meios de comunicação e nas aspirações para o futuro. Isto posto, a pesquisa contou com dados primários obtidos a partir do diálogo entre os atores envolvidos, e, dados secundários colhidos através da bibliografia. Cabe ressaltar, neste momento, a escassez da produção científica recente na área de turismo rural, o que tornou o esforço de pesquisa ainda maior.

O recorte espacial que permitiu evidenciar os dados para responder ao questionamento proposto neste estudo contemplou dois roteiros turísticos em diferentes estágios de comercialização, sendo eles localizados na região Nordeste, nos estados de Alagoas e Pernambuco. Vale ressaltar que a identificação dos lócus da pesquisa foi realizada a priori, com base em buscas via Internet e a escolha das propriedades supramencionadas foi intencional, obedecendo aos critérios mencionados conforme o quadro 2:

Quadro 2 - Identificação dos lócus da pesquisa

PROPRIEDADE	LOCALIZAÇÃO	CIDADE ESTADO	CRITÉRIO DE ESCOLHA
Eco Sítio Beija Flor	Sítio Lagoa de Pedra	Igaci - AL	Pequena propriedade familiar que oferta, de forma discreta, produtos e serviços relacionados ao campo.
Fazenda Engenho Cachoeira	KM 163 - BR 101 Sul	Ribeirão - PE	Propriedade oriunda da agricultura canavieira, que hoje, desenvolve outras atividades agrícolas voltadas à pecuária, ao mesmo tempo em que também atuam como trabalhadores do turismo rural nos entretenimentos de lazer existentes no referido Engenho.

Fonte: elaboração própria

4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como forma de garantir a acurácia das informações, e na intenção de evidenciar de forma sistemática os aspectos vinculados ao turismo rural pela lente teórica, foi realizado um comparativo das ações desenvolvidas nas duas propriedades rurais. Com base na análise que o estudo apresentado se propôs, foi elaborado o quadro 4 que sintetiza essa análise

Quadro 3 - Análise comparativa: literatura x propriedades

Aspectos	Definições constitutivas	Eco Sítio Beija Flor	Engenho Cachoeira
Agroturismo	Operacionaliza atividades capazes de dinamizar o espaço rural promovendo o seu desenvolvimento (SILVA; SOUZA, 2015)	Estes aspectos não estão definidos	Ampliação do espaço; serviços oferecidos como day use; passeios guiados à cavalo, bicicleta ou em charrete; visita a criação de búfalos e carneiros; passeio de caiaque; banho de rio e cachoeira
Desenvolvimento regional	Alternativa de enfrentamento às adversidades socioeconômicas vividas pelos agricultores e familiares (Zanchi; Rudnicki; Etges, 2017)	Produção e comércio de Doces e pães; cultivo de plantas, ovos caipira, mel, macaxeira e batata doce disponibilizados para as feiras livres	Cultivo de frutas; hortaliças; milho; carnes; leite de búfala (e produção de seus derivados); doces; bolos; e outras especiarias regionais.
Preservação da cultura local	Aproveitamento dos traços culturais das comunidades contidos na arquitetura, na culinária, na música, nas práticas de trabalho, festas tradicionais, dentre outros (Araújo; Bahia e Ferreira, 2011)	Aplicação do saber popular e das práticas agrícolas Criação de galinha caipira Preparo tradicional de pratos da culinária local	Arquitetura colonial preservada (anos 1950) Culinaria típica do patrimônio cultural Possibilita vivência de atividades culturais local

Melhoria da qualidade de vida	A preservação ambiental como promotora de melhoria da qualidade de vida da população rural RAMEH e SANTOS (2011)	Produção orgânica, oriunda de agricultura familiar	Produção orgânica oriunda de agricultura familiar; caminhada ecológica (trekking); cavalgada; ciclismo por trilhas e vegetação nativa preservada. Além de pesca, canoagem, e banho de água doce na cachoeira do rio Sirinhaém.
Objetivo	Aproximar a população urbana da natureza, proporcionando o intercâmbio entre o homem da cidade e o homem do campo promovendo melhorias na qualidade de vida e experiência positiva ao visitante. RAMEH e SANTOS (2011) Zanchi; Rudnicki; Etges (2017)	Oferecidos pratos típicos do almoço regional	Acompanhamento das etapas da colheita da cana-de-açúcar e produção na casa de farinha. Atividades em contato com a natureza Conscientização dos visitantes sobre a importância da preservação ambiental Pratos típicos da culinária local
Aspectos vinculados	Melhoria na qualidade de vida das populações receptoras; Investimentos diretos, realizados nas propriedades rurais; maior utilização da infraestrutura turística RAMEH e SANTOS (2011)	Promoção de ações para convivência com o semiárido e combate à semiaridez.	Disponibiliza estrutura para realização de missas, casamentos e eventos particulares ou corporativos,
Reversão do êxodo rural	Valorização das atividades do pequeno produtor rural, possibilitando sua sobrevivência no campo (lôcus rural) SANTOS e SILVA (2010)	Não se aplica	Estratégias para sobrevivência em meio ao período de pandemia

Fonte: elaboração própria

Em relação ao aspecto agroturismo, que, de acordo com Silva e Souza (2015), significa a operacionalização das atividades capazes de dinamizar o espaço

rural promovendo o seu desenvolvimento, percebe-se que no Eco Sítio Beija Flor não estão claros esses aspectos.

No entanto, para o Engenho Cachoeira, foi possível identificar a ampliação do espaço e dos serviços oferecidos, tais como, day use com passeios guiados à cavalo ou em charrete pelas plantações de cana de açúcar, flores tropicais, visita às criações de búfalos e carneiros, além do passeio de caiaque, da atividade de pesca, dos banhos de bica, rio e cachoeira.

Figura 1 - Site oficial Engenho cachoeira



► Engenho Cachoeira oferece várias opções de lazer. Confira!

Fonte: Disponível em: <<http://www.engenhocachoeira.com>.> Acesso em 19 fev. 2022

Em relação ao desenvolvimento regional, de acordo com Zanchi et al (2017) o turismo rural surge como alternativa de enfrentamento às adversidades socioeconômicas vividas pelos camponeses, possibilitando a diversificação de atividades e de geração de renda entre os agricultores da região.

No Eco Sítio Beija Flor, o espaço é aberto ao público para almoço, onde o prato principal é galinha caipira de criação própria. Também são produzidos artesanalmente: Doces de leite e mamão com côco, pão de macaxeira e pão de batata doce. Além do cultivo das mudas de plantas ornamentais, frutíferas e nativas, destinadas ao comércio, os produtores também destinam parte da produção orgânica especialmente de ovos, mel, doces, frutas da estação, conservas, macaxeira e batata doce para as feiras livres, possibilitando a diversificação da fonte de renda, conforme a figura 2.

Figura 2 - Produtos orgânicos do Eco Sítio Beija Flor destinados a feira livre



Fonte: Disponível em: <<https://www.instagram.com/stories/highlights>> Acesso em 20.mar.2022

Enquanto que, no Engenho Cachoeira, em complemento aos pacotes de Day use do turismo rural bem estabelecido naquela propriedade, os ingredientes principais da cozinha são produzidos/ cultivados no próprio engenho, tais como, frutas, hortaliças, milho, carnes, além do leite de búfala e seus derivados produzidos artesanalmente: doce de leite, queijo coalho, mussarela, requeijão de corte, iogurte, doces, bolos e outras especiarias regionais, possibilitando aos visitantes acompanhar o passo a passo da produção e adquirir os produtos de origem orgânica.

Segundo Araújo et al (2011) a preservação da cultura local se manifesta

através do aproveitamento dos traços culturais das comunidades contidos na arquitetura, na culinária, na música, nas práticas de trabalho, festas religiosas e tradicionais, dentre outros.

É possível evidenciar essa característica no Eco Sítio Beija Flor através das práticas agrícolas, do cultivo de plantas nativas, e do saber popular aplicado nas técnicas de manuseio agrícola e preparo de pratos típicos da cultura local.

No Engenho Cachoeira, ocorre anualmente a tradicional missa de São Sebastião há mais de 100 anos, herança cultural da família Carneiro Leão, fundadores do empreendimento.

Por sua vez, o consumidor de turismo rural, além da busca pela aproximação com a natureza, deseja experimentar e vivenciar os valores e o modo de vida local atrelado aos elementos singulares da cultura, seja pela gastronomia típica, pela tradição e/ou pelo modo como se dá a relação ser humano-natureza.

Figura 3 - Vivência das tradições locais oferecidas pelo Engenho cachoeira



Fonte: Disponível em: <<https://www.instagram.com/engenhocachoeira/>> Acesso em 19 fev. 2022

A sede do Engenho Cachoeira é uma casa colonial da década de 1950, com arquitetura preservada, onde os turistas podem realizar eventos, ensaios fotográficos e vivenciar experiências que remetem à vida no campo. No day use do engenho cachoeira está incluída a visita da casa de farinha, pertencente a outra propriedade parceira onde são produzidos, de forma artesanal diversos tipos de farinhas, beiju de goma e o visitante pode acompanhar todo o processo, além de

experimentar pratos da culinária local no café da manhã e almoço, como o bolo Souza leão, considerado patrimônio cultural e imaterial de Pernambuco pela Lei Ordinária nº 357/2007.

No Eco Sítio Beija Flor são oferecidos pratos típicos da cultura regional como fava, buchada, sarapatel e galinha caipira, preparados em panelas de barro, no fogão ecológico, além dos tradicionais pães de batata e macaxeira preparados artesanalmente. Como acompanhamento das refeições, o visitante tem opções de doces caseiros, suco natural, *drinks* e licores feitos com frutas da época, além do vinho de jabuticaba produzido artesanalmente pela Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa do Estado de Alagoas - COOPCAM situada na comunidade serra das pias em Palmeira dos Índios - AL.

No que tange a melhoria da qualidade de vida da população rural, RAMEH e SANTOS (2011) destacam a preservação ambiental como promotora de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que o turismo rural têm estreita relação com o ambiente natural e cultural do campo, o conjunto de atividades ali desenvolvidas colaboram para a formação da consciência sobre a própria existência humana em equilíbrio com a natureza, visando a manutenção da qualidade de vida das gerações. A experiência também permite ao turista a possibilidade de transformar seu modo de pensar e agir no dia a dia.

No Engenho Cachoeira, são oferecidas caminhada ecológica (trekking), cavalgada e ciclismo em diversas trilhas próximas ao engenho ou na vegetação preservada da mata que o cerca. Além de pesca, canoagem, e banho de água doce na cachoeira do rio Sirinhaém, um dos poucos rios ainda não poluídos em Pernambuco. Na medida em que o visitante tem a oportunidade de vivenciar a vida campestre envolvida com as práticas de agroturismo, é estimulado a pensar sobre a utilização dos recursos disponíveis de maneira racional e consciente, evitando os impactos ambientais negativos e a indisponibilidade desses recursos para as gerações futuras.

Para o Eco Sítio Beija Flor, existe a preocupação de divulgar ações de convivência com o semiárido e combate à semiaridez. Ali são oferecidos pratos feitos com plantas alimentícias não convencionais - PANCS, vegetais ou porções de plantas comestíveis que usualmente não eram consumidas no dia a dia da população. Anteriormente, muitas dessas plantas eram consideradas sem uso pela população, apenas identificadas como mato, praga ou erva daninha, porém, tem alto

valor nutricional.

Os autores RAMEH e SANTOS (2011) preconizam que o turismo rural deve conciliar os interesses ambientais, da comunidade local e do próprio turismo. Ou seja, conjugar o desenvolvimento da atividade turística aos elementos naturais e ecológicos, sócio-culturais e econômicos. Para tal, os autores defendem que todo o processo de desenvolvimento do turismo sustentável no espaço rural deve garantir sua viabilidade por um período indefinido de tempo, sem degradar o ambiente onde ocorre e sem comprometer o desenvolvimento das outras atividades da propriedade.

Diante dos aspectos vinculados à melhoria na qualidade de vida das populações receptoras, RAMEH e SANTOS (2011) enfatizam que quando ocorre o aumento do fluxo e demanda por determinados serviços vinculados ao turismo rural, cresce também a necessidade de incrementos nesse setor. Além dos investimentos diretos, realizados nas propriedades rurais, ocorre também um aumento nos investimentos indiretos, pela maior utilização da infraestrutura turística. A título de exemplo, destacam-se a infraestrutura de transporte e saneamento no meio rural, os serviços comerciais, de comunicações e toda a infraestrutura básica.

No caso dos contextos populares rurais, muitas vezes acometidos pela carência desses serviços, o turismo pode significar uma grande oportunidade de transformação, a partir do favorecimento desses acessos.

O Engenho Cachoeira, disponibiliza estrutura para realização de eventos particulares e corporativos, como: ensaios fotográficos, casamento campal, aniversários, festas privadas, confraternizações, palestras, reuniões, entre outros, conforme figura 4. Uma nova tendência apontada é o turismo como uma possibilidade para promover o desenvolvimento pessoal dos turistas e receptores, por meio de experiências de grande riqueza afetiva, simbólica e estética.

Figura 4 - Espaço para eventos e ensaios fotográficos no Engenho Cachoeira



Fonte: *Instagram* Engenho Cachoeira

Quanto aos objetivos relativos a esta iniciativa RAMEH e SANTOS (2011) consideram que ao aproximar a população urbana da natureza, proporcionando o intercâmbio entre o homem da cidade e o homem do campo aumenta a possibilidade de promover melhorias na qualidade de vida de ambos, pressupondo como resultado as experiências positivas da troca de conhecimento para os envolvidos, o que constitui um fator relevante para o direcionamento de novas ações, sem perder as características inerentes ao turismo rural.

Diante do exposto, as ações de transferência de saberes são fundamentais para ampliar conhecimentos e espalhar tecnologias sociais capazes de transformar a realidade dos atores envolvidos.

O Eco Sítio Beija Flor dispõe de uma área pedagógica onde são oferecidos minicursos práticos que colaboram com as estratégias de convivência com o semiárido. A título de exemplo, destaca-se o curso de construção do fogão ecológico

observado na figura 5 no qual tem como objetivo reduzir os custos com a aquisição do gás de cozinha e diminuir a retirada de lenha do bioma Caatinga, evitando a emissão de dióxido de carbono (CO₂) um dos gases do efeito estufa.

Entretanto, essa tecnologia contribuiu para além das questões ambientais, seus benefícios colaboram para melhorar a vida cotidiana das mulheres camponesas (principais responsáveis pelo preparo das refeições) e, para a redução dos danos à saúde causados pela fumaça do fogão à lenha convencional.

Figura 5 - Área pedagógica destinada aos minicursos no Eco Sítio Beija Flor



Fonte: *Instagram* Eco Sítio Beija Flor

O Engenho Cachoeira, é pertencente à usina Estreliana e o proprietário, Sr. Paulo Carneiro Leão, vislumbrou a expansão das atividades como forma de se reinventar, inicialmente, a partir do criatório de búfalas. Complementarmente, sua esposa, dona Riselda, que sempre foi amante da culinária, começou a investir na fabricação de laticínios. Após vários cursos de produção de aperfeiçoamento, os proprietários diversificaram a gama de produtos artesanais sem conservantes, produzidos com leite de búfala, e, em 2015 iniciaram formalmente a queijaria artesanal Mais Búfala com a certificação da Adagro/PE conforme a figura 6.

Figura 6 - Produtos artesanais derivados do leite de búfalas



Fonte: *Instagram* Fazenda Engenho Cachoeira

Aproximadamente, aos 80 anos de idade, os proprietários são um exemplo de perseverança. Continuam empreendendo e inovando, buscando sempre novos conhecimentos e parcerias para oferecer a melhor experiência aos clientes. No que tange às expectativas do turismo, a busca por novidades em todos os setores é constante, principalmente neste segmento. Além disso, atrações turísticas que não oferecem experiências novas dificilmente fidelizam clientes, já que uma das ideias do turismo é vivenciar coisas diferentes das que seus clientes estão acostumados, principalmente no turismo rural.

Como forma de possibilitar que o visitante tenha contato com a origem dos produtos que são produzidos e comercializados naquela propriedade, no day use do Engenho Cachoeira está incluída a visita guiada ao criatório de búfalas (figura 7),

além do acompanhamento das etapas da colheita de cana-de-açúcar, e da produção da farinha de batata doce, de mandioca e seus derivados. Uma oportunidade para conhecer o processo desta forte cultura local, gerando uma troca de saberes entre o homem da cidade e o camponês.

Figura 7 - Visita guiada ao criatório de búfalas no Day use



Fonte: *Instagram* Fazenda Engenho Cachoeira

São diversas as possibilidades e cada contexto é único. A renda extra pode advir da gastronomia, se esta é a vocação e a vontade da comunidade receptora, mas também da oferta de produtos orgânicos da agricultura familiar.

Ambas as atividades são consideradas produção associada ao turismo rural. Contudo, aspectos intangíveis também podem ser atrativos para os turistas, tais como a própria história das famílias e/ou das comunidades receptoras, as tradições, as etnias, demais expressões desse contexto. Sobre esse último aspecto, há vários roteiros no Brasil e pelo mundo que atraem turistas somente pela história oral de uma única pessoa, tamanha sua relevância para a comunidade rural visitada. Ou seja, cada propriedade opera de formas distintas ao mesmo tempo que se correlacionam através do conceito bibliográfico sobre o Turismo Rural.

No Engenho, os alimentos oferecidos (grãos, frutas e hortaliças) são de cultivo próprio, com origem 100% orgânica. Entre os principais benefícios dessa prática, destacam-se:

- **Proteção à qualidade da água.** A produção respeita o meio ambiente, evitando a contaminação de solo, água e vegetação. Uma vez que os agrotóxicos utilizados nas plantações convencionais atravessam o solo, alcançam os lençóis freáticos e poluem rios, lagos, e conseqüentemente a água que consumimos. Segundo a literatura, com a agricultura orgânica, ainda é possível reverter a situação de grande perda de solo fértil que o mundo presencia;
- **Proteger futuras gerações de contaminação química.** Pois, a agricultura orgânica exclui o uso de fertilizantes, agrotóxicos ou qualquer produto químico, e tem como base de seu trabalho a preservação dos recursos naturais;
- **Restaurar a biodiversidade, protegendo a vida animal e vegetal** – A partir da conscientização e aumento do consumo de alimentos orgânicos, é possível proteger a vida animal e vegetal, respeitando o equilíbrio da natureza e preservando pássaros, insetos e outros animais da região;
- **Evitar problemas de saúde causados pela ingestão de substâncias químicas** – Nenhum pesticida sintético é usado na agricultura orgânica, fazendo com que os alimentos sejam mais saudáveis. Diversos estudos ligam os agrotóxicos a doenças neurológicas e outras como o câncer, por exemplo;
- **Melhoria da vida no campo.** A agricultura orgânica contribui para a melhoria das condições socioeconômicas das comunidades rurais. Os cultivos orgânicos necessitam de mais mão de obra, gerando emprego e renda aos que vivem longe das cidades. Em sua maioria, a produção orgânica provém de pequenos núcleos familiares que têm na terra a sua única forma de sustento. Mantendo o solo fértil por muitos anos, o cultivo orgânico prende o homem à terra e revitaliza as comunidades rurais, o que contribui para a reversão do êxodo rural.

Através do estudo de Souza; Santos e Ortiz (2017) evidencia-se a importância de valorizar as atividades e serviços desenvolvidos pelo homem do campo, considerando o turismo rural como uma alternativa para que esses camponeses deixem de lado o hábito de viver unicamente de atividades agrícolas, e consigam vislumbrar outras possibilidades.

Dessa forma, é possível que os camponeses não precisem, necessariamente, sair do seu lugar de origem, assim, buscando no próprio espaço rural alternativas de atividades além da produção agrícola.

Neste sentido, a atividade turística é considerada como relevante fator para a geração de emprego e elevação do nível de renda de uma comunidade.

Fenômeno semelhante vem ocorrendo no Engenho Cachoeira, Localizado no Município de Ribeirão, Zona da Mata de Pernambuco: esse antigo engenho deixou de explorar exclusivamente a cana-de-açúcar em meados de 2008 e passou a investir na pecuária, na produção de laticínios, e, posteriormente, apostou no turismo rural como uma possibilidade de crescimento econômico para a propriedade.

Com isso, os agricultores da região, em sua maioria canavieiros, vêm sendo envolvidos nessa proposta como forma de aumentar a renda familiar e garantir sua sobrevivência, já que a cana-de-açúcar não representa mais uma fonte de renda segura em função de seu caráter sazonal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange suas perspectivas, desde os primeiros estudos, o turismo não é compreendido como ciência. Estes estudos basearam-se em diferentes áreas do conhecimento para investigar sua relevância, especialmente as voltadas para a área econômica, contudo, as metodologias econômicas foram insuficientes para explicá-lo como fenômeno social.

Compreende-se que, o Turismo no Espaço Rural refere-se a toda e qualquer atividade turística desenvolvida no meio rural como o agroturismo e o próprio turismo rural (objeto do presente estudo). Assim, pode-se dizer que o turismo no espaço rural integra uma gama de atividades não agrícolas que podem ser exercidas no meio rural, sendo que este se torna multifuncional devido ao processo de modernização e industrialização.

O que precisa ficar claro é que a proposta do turismo rural na agricultura familiar diferencia-se do turismo rural em grandes propriedades, uma vez que sua proposta é de que a atividade seja gerida pelos próprios agricultores, a partir das atividades peculiares à produção agrícola familiar, de modo que seus benefícios incidam diretamente sobre as famílias envolvidas.

No Engenho Cachoeira, o turismo rural surge como fonte alternativa de renda, um negócio que permite aos proprietários rurais manter sua propriedade produtiva, além de gerar empregos à população local. Também desperta a consciência e compreensão ecológicas, transformando os moradores, de forma espontânea, em agentes conservadores da natureza, sobretudo à medida que percebem o turismo como uma fonte de renda, melhorando assim, a qualidade de vida da população.

Quanto ao nível de maturidade em que o turismo rural se estabelece nas duas propriedades, evidenciou-se que no Engenho Cachoeira, o turismo rural já está bem definido, o investimento na divulgação dos atrativos somados a experiência proporcionada tem surtido bons resultados. Enquanto que o Eco Sítio Beija Flor está avançado no que tange a diversificação de produtos e serviços oriundos do turismo rural, apesar do potencial local para o desenvolvimento dessa modalidade de turismo, a falta de incentivos através de políticas públicas tem constituído um grande entrave para o seu avanço.

A desigualdade da demanda é uma característica especial do segmento de turismo rural em análise e faz com que as expectativas geradas com relação aos serviços prestados sejam altamente diversificadas, tornando a sua análise sujeita às mais diversas explicações e conceitos.

Seja qual for a forma de oferecer o produto do turismo rural, é importante salientar que é uma alternativa de diversificação de renda da pequena propriedade rural. Seu objetivo é agregar valor à atividade agropecuária existente na propriedade e não modificá-la. Desta forma, as propriedades com suas atividades em pleno andamento no campo abrem as portas para os visitantes, sendo o turismo mais uma atividade econômica rentável da propriedade, porém, paralela às já existentes.

O turista que se desloca para áreas rurais está interessado no conjunto constituído pela atividade produtiva, pela natureza e pelo modo de vida que diferem da paisagem e do ritmo urbano. Isso nos mostra a importância de valorizar as culturas e tradições regionais, pois as pessoas estão sempre buscando alternativas diferentes. Não só os passeios, mas os produtos existentes no campo podem ser uma opção para os turistas e uma oportunidade de renda para os que nele vivem.

Esse aprendizado permite que o turista tenha a possibilidade de transformar e renovar seu comportamento cotidiano. O dia a dia urbano com o qual o visitante convive gera reflexões sobre a poluição destes grandes centros, a manutenção de áreas verdes, destinação e reciclagem de resíduos sólidos, melhorando a qualidade de vida. Busca-se, assim, a qualidade de vida dessas famílias e a geração de renda nas propriedades.

É importante destacar que o turismo rural não é somente um agregador em potencial de renda complementar para as famílias, mas que há outros fatores tão ou mais importantes para o meio rural. Entre eles estão a qualidade de vida dessas famílias, a sociabilidade, a integração campo-cidade, a sucessão rural, a contenção de êxodo rural, entre outros aspectos.

5.1. RECOMENDAÇÕES FUTURAS

Devido à carência de estudos relacionados ao turismo rural no Brasil, principalmente no semiárido alagoano, haja vista que apesar de ser um município caracterizado com potencial turístico e com área predominante rural, não possui nenhum projeto desta modalidade nas Secretarias Municipais de Turismo e de Agricultura. Assim, este estudo pode gerar contribuições para novas pesquisas relacionadas com o tema no município, bem como uma proposta de ações voltadas ao apoio e desenvolvimento do Turismo rural em pequenas propriedades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.L.M.M.; BAHIA, E.T., FERREIRA, W.R.; Turismo rural na agricultura familiar: um estudo sobre as possibilidades e limitações no município de Alfredo Vasconcelos, MG. **Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro**, v. 11, n. 3, p.370-383, dez. 2011.

AZEVEDO, R. M. M.; RODRIGUES, C.G.O. Políticas públicas e turismo rural: um estudo acerca das possibilidades e limitações no município de Apodi (RN). **Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro**, v. 15 n. 2., p.131-145, ago. 2015.

DUARTE, D. C. ; PEREIRA, A.D. O papel da mulher no turismo rural: um estudo no circuito Rajadinha de Planaltina - Distrito Federal. IN **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 12(3), pp. 81-103, set./dez. 2018.

LUNARDI, Raquel; DE SOUZA, Marcelino; PERURENA, Fátima. O trabalho de homens e mulheres no turismo rural em São José dos Ausentes: o “leve” e o “pesado”. *Turismo-Visão e Ação*, v. 17, n. 1, p. 179-209, 2015.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2013.

NISHIMURA, F.N.; SEBOLD, R.Q.; MIRANDA, W.L. Aspectos do mercado turístico no município de Barra do Bugres (MT): análise do potencial com foco em turismo rural. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p.343-363, dez. 2021.

RAMEH, L. M.; SANTOS, M. S. T. Extensão rural e turismo na agricultura familiar: encontros e desencontros no campo pernambucano. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.49-66, abr. 2011.

SANTOS, A. A.; ALCÂNTARA, V. de C.; SILVA, E. A. **TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL: PROBLEMAS, PREMISSAS E PERSPECTIVAS TEÓRICAS**. *Administração Pública e Gestão Social*, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 423-443, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4035>> Acesso em: 8 dez. 2021.

SANTOS, Denise Miriam Neumann dos. **O Turismo Rural em Panambi/RS**. *Revista Monografias Ambientais*. Santa Maria, Edição Especial Curso de Especialização em Educação Ambiental. 2015, p. 203-207. *Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM- REMOA/ UFSM Monografias ambientais*.

SILVA, João Paulo; SANTOS, Maria Salett Tauk. Trabalho, turismo rural e desenvolvimento local na zona da mata de Pernambuco. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v.4, n.3, p.5-23, dez. 2010.

SILVA, Marielen Aline Costa da; SOUZA, Marcelino do. **Motivações e Benefícios Socioeconômicos do Turismo Rural Pedagógico para os Empreendedores e a Comunidade Rural: O caso do Projeto Viva Ciranda e Roteiro Caminhos Rurais**.

V. 17, n. 3, 2015. Disponível em:
<<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/8304>.> Acesso: 08 de dez.
2021.

SOUZA, R. L.; SANTOS, E. O.; THOMÉ-ORTIZ, H. O turismo no espaço rural como atividade complementar de geração de renda e ocupação não agrícola no Corede das Hortênsias do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro**, v. 17, n. 1, p. 171-86, abr. 2017.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ZANCHI, Verenice; RUDNICKI, Carlise Schneider; ETGES, Virginia Elisabeta. Roteiros de turismo rural: conflitos e contradições na região do vale do Taquari/RS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 13, n. 3, 2017.